

# Origem e significado do Topônimo Pernambuco

(Conclusão da 2a. página)

Cronològicamente existia paranã-pucu, de que se formou Pernambuco, antes de ser conhecido o Recife, cujo último topônimo começou a aparecer nos fins do século XVI, pois antes era o Povo (povoado), para distinguir-se da vila de Olinda, de que era o pôrto.

Duarte Coelho — já se pode escrever sem temor de êrro Duarte Coelho Pereira — fundeou, em 1535, na boca sul do

canal de Itamaracá, e não em Olinda, ou ao sul desta. Essa boca sul do canal é que tinha o nome — escrevamos à moda de hoje — de Pernambuco.

Tanto assim que, mais tarde, quando o topônimo se foi deslocando para o pôrto de Olinda, estabeleceram a distinção: Pernambuco velho.

O nome primitivo foi aplicado, repito, ao pôrto de Itamaracá, e não ao do Recife. Devemos, portanto, procurar a interpretação, ou a tradução, ali e não aqui.

O primeiro elemento presta-se às duas hipóteses: **pará-nã**, parente do mar, semelhante ao mar, um mar diferente, às vezes também aplicado ao rio; o segundo elemento é **pucu**, comprido, braço de mar comprido — e não **mbuca**, furo, rebentação.

De Paranãpucu se fêz Parnampuco, Parnambuco, Pernambuco.

A primeira Academia de Letras, fundada pelo bispo Azeredo Coutinho, nos fins do século XVIII, cujos trabalhos em raríssimo livro possuo, oferta dum amigo que o adquirira do espólio de Eduardo Prado, era Academia Parnambucana de Letras e, nos trabalhos em latim, os filhos da então capitania figuram como parnambucensis. — **Mário Melo.**